

**AValiação DO IMPACTO DO PROGRAMA EMPRETEC:
PERSPECTIVA QUANTITATIVA DOS EMPRETECOS¹**

***EVALUATION OF THE IMPACT OF THE EMPRETEC PROGRAM:
QUANTITATIVE PERSPECTIVE OF THE EMPRETECOS***

Prof. Dr. Fernando José Moreira Coelho
Instituto Federal de Pernambuco
coelhocc.fernando@globo.com

Prof. Dr. Armando Paulo Ferreira Loureiro
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro

Profa. Dra. Carla Susana da Encarnação Marques
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro

Resumo: Este estudo objetiva avaliar o impacto do Programa de Formação de Empreendedores – EMPRETEC – na vida profissional dos EMPRETECos formados no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE - de Recife/PE, Brasil. Ainda são escassos os estudos e análises do Programa EMPRETEC das Nações Unidas conduzidos pelo SEBRAE, motivo este que reveste de importância o presente trabalho. Para tanto, a ferramenta utilizada foi a pesquisa quantitativa, contando com 66 EMPRETECos que participaram do programa entre os anos de 2012 e 2013. Assim, foi possível demonstrar que o Programa exerceu impacto na vida profissional dos EMPRETECos, motivando-os, a constituírem empresa, ou a mudarem de ramo de atuação, ou ainda expandirem a empresa que já possuíam. Ficou demonstrado também, que o emprego da heurística pode ter contribuído para a redução da taxa de mortalidade das empresas integradas por EMPRETECos, por permitir melhor identificação de oportunidades e planejamento sistemático, favorecendo maior renda e melhor qualidade nos produtos e serviços oferecidos. Nos quesitos motivação, perfil psicológico, perfil cognitivo e contributos, constatou-se que o EMPRETEC contribuiu para a identificação de novas oportunidades, melhorou a condição financeira, o otimismo, a autonomia, a independência, e as competências administrativas, inovadoras e de planejamento. Deste modo, conclui-se que o EMPRETEC gerou impactos positivos nos formandos, possibilitando o despertar das características do comportamento empreendedor.

Palavras-chave: empreendedorismo; educação; heurística; formação; EMPRETEC.

Abstract: *This study objective evaluate the impact of the Entrepreneurship Training Program – EMPRETEC - on the EMPRETECos graduated professional life trained at - SEBRAE - Recife/PE, Brazil. The study of the analysis Program EMPRETEC of the United Nations, directed by SEBRAE it still scarce, this is the reason of the academic project. Therefore, the quantitative research was applied on 66 EMPRETECos, who participated of the program in the period of 2012 and 2013. It was verified that the Program had an impact on the professional life of EMPRETECos, motivating them to start a company, change their field of business or expand the company they already had. The use of the heuristics also have contributed to the reduction of the mortality rate of the companies integrated by EMPRETECos, to allow better identification of opportunities and systematic planning, favoring higher*

¹ Este estudo faz parte da tese de doutoramento intitulada *Aviação do Impacto do Programa de Formação de Empreendedores – EMPRETEC - na vida profissional dos EMPRETECos formados no SEBRAE/RECIFE*, defendida no mês de novembro de 2017, de autoria de Fernando José Moreira Coelho, sob orientação dos Professores Dr. Armando Paulo Ferreira Loureiro e Dra. Carla Susana da Encarnação Marques. Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

income, and better quality on products and services offered. In the dimensions of motivation, psychological profile, cognitive profile and contributions, it was verified that EMPRETEC contributed to the identification of new opportunities, improved financial condition, optimism, autonomy, independence, administrative, innovative and planning skills. It is concluded that EMPRETEC generated positive impacts for the trainees, enabling the awakening of the characteristics of the entrepreneurial behavior.

Keywords: *entrepreneurship; heutagogy; training; EMPRETEC.*

1 Introdução

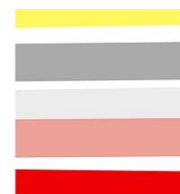
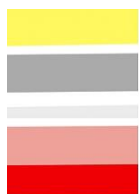
O mundo empresarial vem sofrendo transformações que apontam para um novo cenário, exigindo das organizações um nível avançado de competitividade e inovação. Partindo desse facto, a pesquisa tem como questão de partida: “Qual a importância da formação empreendedora através do Programa EMPRETEC, para a vida profissional dos empreendedores, visando aprimorar ou gerar novas oportunidades de negócios?”

A partir dessa questão, os impactos do Programa de formação de empreendedores na vida empresarial e profissional dos EMPRETECOs foram identificados.

A justificativa para a realização do estudo se assenta em alguns pontos. A virada do século 20 para o atual traz na conjuntura de relação de trabalho, emprego e capital, no Brasil, profundas e rápidas transformações. Nesse contexto, a concorrência nos negócios e a capacidade para se tornar mais competitivo e atuante no mercado, têm exigido o desenvolvimento de competências e habilidades, teorias e metodologias educacionais que subsidiem a aprendizagem do conhecimento da nova lógica do “ser empreendedor”, para as gerações mais novas, e não apenas o estímulo à busca da empregabilidade. Para tanto, é imprescindível alcançar a inovação, no fazer crítico e reflexivo da educação para adultos empreendedores (LIMA *et al.*, 2015).

Lima *et al.* (2015), em pesquisa realizada com 25.751 estudantes brasileiros de 37 universidades ou colégios, nos quais foram ministradas aulas de educação ou formação empreendedora, identificaram que um direcionamento à formação empreendedora mantém relação com os desafios atuais de nossa sociedade, e encontra um maior interesse dos participantes brasileiros quanto aos programas de empreendedorismo, quando comparados aos de estudos internacionais.

No Brasil, a Organização das Nações Unidas cedeu ao SEBRAE, desde 1993, o Programa EMPRETEC. Nesse Programa é empregada uma metodologia que se vale dos elementos considerados essenciais ao empreendedorismo, como o desenvolvimento da



imaginação, criatividade e a habilidade de canalizar energia para os objetivos que o empreendedor quer atingir (COSTA, 2015).

A relevância do tema deste trabalho está na necessidade de caracterizar os pontos fortes e fracos do curso de empreendedorismo oferecido pelo SEBRAE, buscando contribuir com a construção de modelos mais adequados às necessidades e interesses dos participantes e poder, portanto, agregar informações importantes na contextualização de programas mais abrangentes e homogêneos, em consonância com as recomendações apontadas nos estudos da Comissão Europeia de Educação Empreendedora nas Escolas, e de Valerio, Parton e Robb (2014), uma vez que a realidade brasileira difere da de outros países.

2 Empreendedorismo

O empreendedorismo é uma tendência mundial, resultado das relações no mundo do trabalho. Qualquer estudo acerca do empreendedorismo, no Brasil ou no mundo, alega a importância desse fenômeno para as economias nacionais e sociedades de forma geral (ENDEAVOR BRASIL, 2013).

Para explicar a relevância do empreendedorismo para o setor de educação de jovens e adultos (EJA), é necessário, inicialmente, conceituar o que se pode entender por empreendedorismo. No Quadro 1, adaptado de Miranda (2012), é possível verificar os diversos conceitos do que se considera empreendedorismo, ao longo dos anos, por quem esse tema vem sendo estudado.

Quadro 1 – Algumas definições do termo empreendedorismo

Autor(es)	Definição
GEM (2013, p. 116)	Empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações, a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou de empresas já estabelecidas.
UC Innovation Entrepreneurship Strategy (2013, p. 12)	Empreendedorismo é a capacidade e vontade de assumir a criação, organização e administração de uma iniciativa ou aventura com todos os riscos correspondentes, para se obter ganhos sociais, econômicos e políticos.
Burton, Sorensen e Dobrev (2016)	Empreendedorismo é um evento marcante, não apenas na carreira daqueles que o assumem, mas também para aqueles que identificam uma ocupação em novas possibilidades.

Fonte: adaptado de Miranda (2012)

A prática do empreendedorismo é cada vez mais comum no Brasil como opção de carreira, diante das dificuldades socioeconômicas que assolam o país e limitam as oportunidades para os cidadãos que querem ingressar no mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa GEM (2015), 34% dos brasileiros afirmam que seu sonho é possuir o próprio negócio, em vez de ter um emprego formal. Para a pesquisa GEM 2106, publicada no ano de 2017, 75% dos empreendedores nascentes – aqueles que estão envolvidos com a abertura de uma empresa – estão buscando esse caminho porque encontraram um nicho de atuação. Houve uma ligeira melhora na proporção de novos negócios por oportunidade. Foram 57,4% em 2016, contra 56,5%, em 2015. Os mais velhos e os mais novos também estão procurando mais o empreendedorismo, como alternativa de ampliação da renda familiar. Se, em 2015, 7% dos empreendedores iniciais tinham mais de 55 anos, em 2016 esse número saltou para 10%. Já os brasileiros empreendedores entre 18 e 24 anos passaram de 18%, em 2015, para 20% em 2017.

Segundo a Endeavor Brasil (2013), uma organização internacional sem fins lucrativos que visa impulsionar o empreendedorismo de alto crescimento em países em desenvolvimento, os empreendedores representam 28% da população entre 16 e 64 anos no Brasil. Projetando essa taxa de empreendedorismo sobre a população urbana recenseada em 2010, conclui-se que, atualmente, existem cerca de 30 milhões de brasileiros que decidiram gerir o próprio negócio. Para fins de comparação é praticamente o mesmo que toda a população adulta do Estado de São Paulo.

Pelo facto de ser necessária uma articulação entre a prática e o conhecimento do empreendedor, a disseminação do empreendedorismo é um processo que compõe atitudes e características, mais do que compõe conhecimentos, e deve dominar maneiras de incluir ao processo de aprendizagem, componentes como emoção, o conceito de si, a criatividade, o não conformismo e a persistência (FERNANDES, TAVARES, & MALVESTITI, 2013).

2.1 Programa EMPRETEC no Brasil

O programa EMPRETEC só foi inserido no Brasil, no ano de 1990, sendo as entidades executoras o Banco de Desenvolvimento de Santa Catarina (BADESC) e o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (BADESUL).

O SEBRAE se caracteriza como um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado sem fins lucrativos, regulada pelo Estatuto Social, em consonância com a Lei nº 8029/90 e alterações posteriores, regulamentada

pelo Decreto nº 99570/90, que informa sobre a desvinculação da entidade da administração pública federal (WICKERT, 2011).

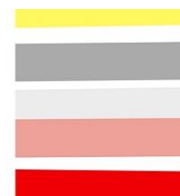
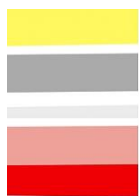
Por intermédio do Programa EMPRETEC, o SEBRAE reconhece os participantes como pessoas capazes de desenvolver o espírito empreendedor. O EMPRETEC é um seminário intensivo para empreendedores, com o intuito de aumentar o potencial dos participantes para identificarem seu potencial empreendedor, as oportunidades e os recursos, conduzirem melhor seus empreendimentos ou iniciarem um negócio bem-sucedido.

O seminário é realizado em seis dias, com 60 h de duração, aplicando a mesma metodologia nas 27 unidades da Federação, totalizando mais de 185 mil pessoas capacitadas em aproximadamente de oito mil turmas já realizadas, pretendendo chegar, em 2017, a aproximadamente 300 mil, fazendo o Brasil um líder mundial de capacitação de EMPRETECcos (aqueles que foram capacitados no EMPRETEC) frente a outros 33 países.

O formato atual do EMPRETEC engloba 20 módulos, fundamentalmente focados no ensino das dez competências empreendedoras, as quais foram agrupadas em três bases motivacionais: (1) realização (busca de oportunidade e iniciativa; persistência; correr riscos calculados; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência); (2) planejamento (planejamento e monitoramento sistemático, busca de informações e estabelecimento de metas); e (3) poder (persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança). A fim de participar, o candidato preenche um questionário com seus dados pessoais e proposta empresarial e, depois, submete-se à entrevista individual.

De acordo com Reis (2013a), foram realizadas pesquisas pelo SEBRAE, no ano de 2002, e pelo Instituto VER, em 2010, que mostram os resultados mais significativos para os participantes do programa que concluíram o seminário. Elas afirmam que os EMPRETECcos: melhoram seu desempenho empresarial; ficam mais seguros sobre suas decisões; planejam mais e melhor; reduzem a chance de fracassar; produzem mais riquezas e pagam mais impostos, colaborando com o desenvolvimento do país; empregam mais e conseqüentemente pagam melhor, colaborando com a comunidade; quebram menos suas empresas do que os outros, colaborando com a constância da economia; empreendem mais por oportunidade do que por necessidade; possuem empresas com a taxa de mortalidade menor do que os outros e possuem empresas mais eficientes e produtivas que os outros.

Esse tipo de capacitação do EMPRETEC, com o propósito de consolidar a prática de comportamentos empreendedores, pode expressar uma estratégia significativa na profissionalização da gestão de pequenas empresas, direcionando para uma maior sustentabilidade e para melhores práticas de gerenciamento, permitindo alcançarem resultados



organizacionais melhores quando comparadas a empresas não participantes do programa (REIS, 2013b).

3 Caminho Metodológico

Neste ponto, estão descritos os objetivos e os parâmetros da pesquisa, compreendidos desde a amostra até a análise de dados, com detalhamento da coleta e do tratamento dos dados quantitativos (obtidos a partir de questionário semiestruturado).

A tipologia do presente estudo justifica-se pelo tema em tese ser pouco estudado, assim sendo, foi feita a opção pela pesquisa exploratória. Como abordagem, foi elencada a pesquisa quantitativa por conter generalizações formais que, com produtos específicos, apresentam aspectos importantes e colaborativos (YAZAN, 2015).

Para dar conta do tema de estudo, foi determinado como objetivo geral avaliar o impacto do Programa de Formação de Empreendedores – EMPRETEC – na vida profissional dos EMPRETECOs formados no SEBRAE – Recife. Os objetivos específicos foram assim admitidos: analisar a proposta da formação empreendedora obtida através do EMPRETEC; descrever o efeito do Programa de formação EMPRETEC na orientação empreendedora daqueles que o frequentaram, no que diz respeito à sua vida profissional; e verificar a importância da formação empreendedora do EMPRETEC na capacidade de aprimorar as atuais e/ou gerar novas oportunidades de negócio.

A fim de possibilitar a avaliação da população em estudo, procedeu-se a um levantamento dos totais de capacitações promovidas pelo SEBRAE no Programa EMPRETEC. Para seleção dos EMPRETECOs, admitiu-se que deveriam ter participado do Programa no período de 2012 ou 2013; aceitado voluntariamente o convite de participação desta pesquisa por meio eletrônico ou telefônico, e se disposto a responder um questionário semiestruturado nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014. Dentre os 548 participantes elegíveis do Programa EMPRETEC ministrado pelo SEBRAE Recife-PE, Brasil, nos anos de 2012 e 2013, 66 indivíduos atenderam ao convite para integrar a presente pesquisa e responderam ao questionário de sondagem, correspondendo a 12,2% do universo de EMPRETECOs do período. Para a coleta dos dados, foi construído um questionário composto por 28 questões fechadas e de múltipla escolha, construído a partir de questionários empregados no SEBRAE.

Para o tratamento dos dados, procedeu-se à caracterização da amostra por meio da análise da média, desvio padrão, mínimo e máximo (no caso das variáveis de natureza quantitativa). Para facilitar a análise das dimensões, procedeu-se à Análise de Componentes

Principais (ACP), que permitiu redução, eliminação de sobreposições e a escolha das formas mais representativas de dados a partir de combinações lineares das variáveis originais. Posteriormente a essa análise, examinou-se a fiabilidade interna das dimensões, através da análise do valor de *Alpha* de *Cronbach*(α), no sentido de avaliar se os conjuntos de itens mediam o mesmo constructo. Nos casos em que as dimensões eram compostas apenas por dois itens, foi analisada a significância estatística do coeficiente de correlação de *Spearman*.

Para averiguar o que influenciou a percepção da melhoria da renda com relação à frequência no EMPRETEC, foram realizados modelos de regressão logística binária², utilizando o método *Enter*.

4 Apresentação dos dados e análise dos resultados

Para formar a base das respostas aos objetivos deste artigo, são apresentados os resultados da análise quantitativa dos dados. Foram detalhadas suas características sociográficas, enfatizando a situação profissional antes e após o EMPRETEC e as opiniões dos indivíduos quanto às modificações empresariais atribuíveis à participação na formação em empreendedorismo. Foram analisadas também as dimensões dos perfis motivacional, psicológico, cognitivo, de negócios e comportamental, componentes da avaliação da fiabilidade do Programa, para aquilatar a importância atribuída pelos inquiridos à formação empreendedora.

4.1 Análise quantitativa dos dados da pesquisa

Na Tabela 1, encontra-se a descrição sociográfica da amostra dos 66 inquiridos. A amostra apresentou-se masculinizada e com alto grau de escolarização, já que 54,5% dos inquiridos eram do gênero masculino e 77,3% tinham nível de instrução superior ou de maior complexidade. Verificou-se, também, que a faixa etária da maioria da amostra (81,6%) estava entre 25 a 50 anos de idade (Tabela 1).

² Técnica que permite encontrar um modelo adequado e parcimonioso que possibilita descrever a relação entre uma variável aleatória binária (i.e., dicotômica) Y e um conjunto de variáveis não-aleatórias predictoras.

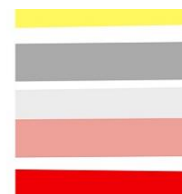
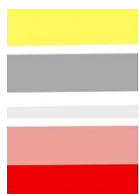


Tabela 1 – Caracterização sociográfica da amostra do estudo, no EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife – Pernambuco, Brasil

Variáveis	Frequências absolutas (n)	Frequências relativas (%)
Ano do EMPRETEC		
2012	24	36,4
2013	42	63,6
Gênero		
Masculino	36	54,5
Feminino	30	45,5
Idade*		
18 a 24 anos	6	9,2
25 a 34 anos	25	38,5
35 a 50 anos	28	43,1
51 a 64 anos	5	7,7
65 ou mais anos	1	1,5
Grau de instrução mais elevado		
Primeiro grau completo	2	3,0
Segundo grau completo	4	6,1
Curso técnico completo	2	3,0
Terceiro grau incompleto	7	10,6
Terceiro grau completo	25	37,9
Pós-graduado	26	39,4
Situação antes do EMPRETEC*		
Desempregado	12	18,5
Empregado de terceiros com registro em carteira	12	18,5
Empregado de terceiros sem registro em carteira	5	7,7
Profissional liberal	13	20,0
Dono do próprio negócio	19	29,2
Outra situação	2	3,1
Estudante	2	3,1
Situação depois do EMPRETEC*		
Desempregado	4	6,2
Empregado de terceiros com registro em carteira	15	23,1
Empregado de terceiros sem registro em carteira	4	6,2
Profissional liberal	6	9,2
Dono do próprio negócio	35	53,8
Aposentado	1	1,5

Nota: * - categorias com total de 65 EMPRETECOs, devido à omissão das respostas de um dos participantes. Em tais categorias, o percentual foi calculado sobre um total de 65 participantes.

Analisando as opiniões dos inquiridos, a participação no EMPRETEC foi considerada importante para melhorar a renda individual. Na maior parte dos casos (57,8%), houve informação de um aumento da renda individual. Todos os inquiridos responderam afirmativamente sobre a importância do EMPRETEC, fosse para aumento da empregabilidade, seja para melhoria nos negócios. Trinta e nove EMPRETECOs consideraram que o programa contribuiu para melhorar sua empregabilidade. Adicionalmente, todos os que possuíam negócio à coleta de dados consideraram que sua participação contribuiu para criar ou inovar seu empreendimento (Tabela 2).

No que se refere ao programa EMPRETEC, identificou-se que 73,0% dos inquiridos julgaram que a carga horária não deveria ser aumentada, bem como 96,8% indicariam a realização do EMPRETEC a seus amigos, parceiros ou fornecedores (Tabela 2).

Tabela 2 – Opiniões sobre o EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife, Pernambuco, Brasil

Opiniões dos EMPRETECOs	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
«Na sua opinião, ter participado do EMPRETEC foi importante para melhorar a sua renda individual?»		
Sim	46	71,9
Não	18	28,1
«Sua renda individual hoje é menor, igual ou maior do que era quando participou do EMPRETEC?»		
Menor	6	9,4
Igual	21	32,8
Maior	37	57,8
«Na sua opinião, ter participado do EMPRETEC foi importante para melhorar a sua empregabilidade?»		
Sim	39	100
«Na sua opinião, ter participado do EMPRETEC foi importante para criar e/ou melhorar o seu negócio?»		
Sim	48	76,2
Nunca possui negócio	15	23,8
«Na sua opinião, a carga horária do EMPRETEC deveria ser aumentada?»		
Sim	17	27,0
Não	46	73,0
«Você indicaria a realização do EMPRETEC para seus amigos, parceiros ou fornecedores?»		
Sim	61	96,8
Não	2	3,2

Nota: Categorias e subcategorias com total de EMPRETECOs que ofereceram resposta a cada um dos quesitos. O total de resposta serviu de base para o cálculo de frequências percentuais em cada quesito.

Dentre os participantes da pesquisa que se declararam donos de negócio, 57,1% já haviam registrado sua empresa no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Relevante

ressaltar que 39,5% dos inquiridos declararam ter outra fonte de renda para além do seu negócio à época do início da sua participação no programa EMPRETEC, percentual que aumentou para 45,2% à época da coleta dos dados. Além do aumento da renda, identificou-se aumento do número médio de empregados, já que a média de funcionários passou de 6,03 (desvio padrão de 13,13) para 9,12 funcionários (desvio padrão de 18,35), à época da coleta de dados (Tabela 3).

Expandindo o questionamento para a caracterização dos negócios a todos os participantes do EMPRETEC, constatou-se que quase todos os inquiridos (96,8%) mudaram o seu negócio após a realização do EMPRETEC, caracterizado como aumento dos negócios no ramo dos serviços e da indústria em detrimento do comércio (Tabela 3).

Tabela 3 – Caracterização do negócio (inquiridos com negócio), após realizarem o EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife, Pernambuco, Brasil

VARIÁVEIS	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
«A sua empresa possui Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ)?»		
Sim	24	57,1
Não	18	42,9
«Quando você participou do EMPRETEC, você tinha outra fonte de renda além do seu negócio?»		
Sim	17	39,5
Não	26	60,5
«Você atualmente tem outra fonte de renda além do seu negócio?»		
Sim	19	45,2
Não	23	54,8
«Quantos empregados o seu negócio antes do EMPRETEC?» Média: 6,03 (Desvio Padrão 13,13)		
«Quantos empregados o seu negócio tem hoje?» Média: 9,12 (Desvio Padrão 18,35)		
«Seu negócio atual é o mesmo que você tinha antes de fazer o EMPRETEC?»		
Sim	2	3,2
Não	61	96,8
Ramo em que atuava a empresa antes do EMPRETEC (total da amostra)		
Serviços	23	54,8
Comércio	13	31,0
Indústria	1	2,4
Não possui empresa	5	11,9
Ramo em que atua a empresa depois do EMPRETEC (total da amostra)		

Serviços	26	60,5
Comércio	12	27,9
Indústria	3	7,0
Não possui empresa	2	4,7

Nota: Categorias e subcategorias com total de EMPRETECOs que ofereceram resposta a cada um dos quesitos. O total de resposta serviu de base para o cálculo de frequências percentuais em cada quesito.

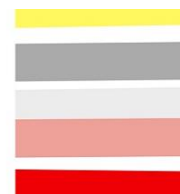
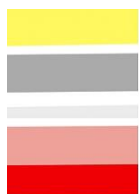
Para identificar o impacto do EMPRETEC no faturamento das empresas dos participantes, foram inquiridos aqueles que declararam ter empresa à época da coleta de dados. Verificou-se, então, que, 61,0% das empresas faturavam anualmente menos de 360 mil reais, 29,3% apresentavam um faturamento anual entre 360 mil reais e 3,6 milhões de reais e 9,8% faturavam mais de 3,6 milhões de reais por ano (Tabela 4).

Metade dos donos de negócios julgou que o EMPRETEC contribuiu muito para aumentar seu faturamento bem como a margem de lucro (Tabela 4).

Tabela 4 – Faturamento da empresa com o EMPRETEC (inquiridos com negócio), EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife, Pernambuco, Brasil

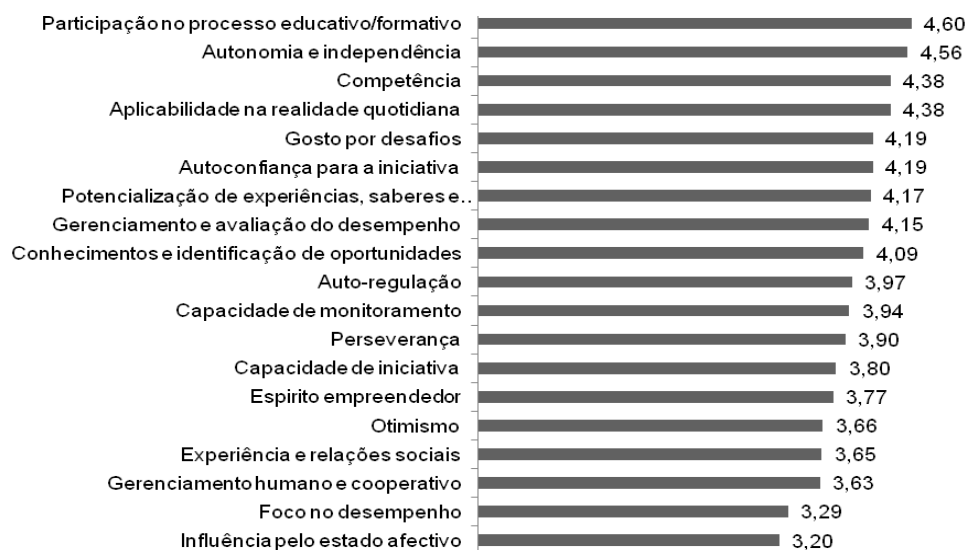
VARIÁVEIS	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
«O fato de você ter feito o EMPRETEC contribuiu muito, pouco ou nada para aumentar o faturamento do seu negócio?»		
Muito	20	50,0
Pouco	14	35,0
Nada	6	15,0
«Hoje, o seu percentual de lucro sobre o faturamento do negócio é menor, igual ou maior do que era quando você fez o EMPRETEC?»		
Menor	3	9,1
Igual	12	36,4
Maior	18	54,5
«O fato de você ter feito o EMPRETEC contribuiu muito, pouco ou nada para aumentar o seu percentual de lucro sobre o faturamento do negócio?»		
Muito	15	42,9
Pouco	14	40,0
Nada	6	17,1
«Anualmente, a sua empresa fatura»		
Menos de R\$ 360 mil por ano	25	61,0
Entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões por ano	12	29,3
Acima de R\$ 3,6 milhões por ano	4	9,8

Nota: Categorias e subcategorias com total de EMPRETECOs que ofereceram resposta a cada um dos quesitos. O total de resposta serviu de base para o cálculo de frequências percentuais em cada quesito.



Na Figura 1, foi analisada a pontuação média atribuída pelos participantes às dimensões referentes aos *contributos de competência administrativa/inovadora, gerenciamento humano e cooperativo e gerenciamento e avaliação do desempenho do EMPRETEC para o negócio*³: considerando que se adotou uma escala variando de 1 a 5, a dimensão com maior *score* médio foi a *participação no processo educativo/formativo*, indicando que os participantes entenderam que o programa potencializou a participação dos inquiridos no processo educativo/formativo. Também atribuíram *score* médio elevado à dimensão *autonomia e independência*, relativa ao nível psicológico. Adicionalmente, verificou-se um grande contributo do EMPRETEC para a competência dos inquiridos, uma vez que foi avaliado segundo a presença de muita concordância no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida quotidiana (Figura 1).

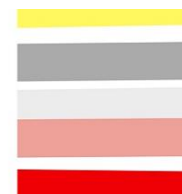
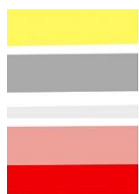
Figura 1 – Scores médios em todas as dimensões, no EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife, Pernambuco, Brasil



No polo oposto (e com *scores* médios menores), foram baixos os níveis concernentes ao traço cognitivo, avaliado pelo *foco no desempenho* (que envolve questões relacionadas com cumprimento de prazos e manutenção do emprego), como também ao tópico *Influência do estado afectivo* (Figura 1).

Na dimensão de *comportamento*, os participantes consideraram que o EMPRETEC lhes possibilitou melhoria na categoria *competência* e em todos os seus itens componentes, quais sejam *persistência, comprometimento e exigência da qualidade e eficiência*, já que os scores

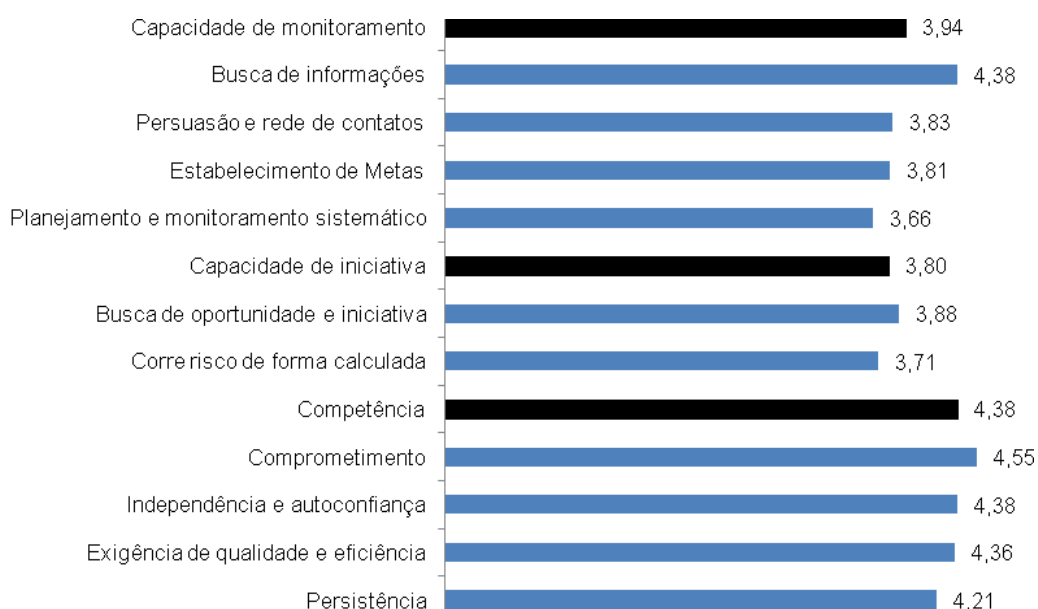
³ A participação no EMPRETEC proporcionou ao seu negócio muita contribuição, média contribuição, pouca contribuição ou nenhuma? (escala de 1-Nenhuma a 4-Muita).



médios alcançaram valores maiores que quatro. Todavia o mesmo não se verificou nos itens relativos à *capacidade de monitoramento* e à *capacidade de iniciativa*, pois os *scores* médios atribuídos foram menores que quatro, exceção feita à busca por informações (Figura 2).

É relevante ressaltar *scores* médios baixos atribuídos aos itens *persuasão e rede de contatos*, *estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemático*, no domínio *capacidade de monitoramento*, assim como as baixas pontuações da *busca de oportunidade e iniciativa* e de *correr riscos de forma calculada*, contradizentes de um comportamento empreendedor (Figura 2).

Figura 2 – Médias nos itens da dimensão de comportamento para os contributos do EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife, Pernambuco, Brasil



Na Tabela 5, estão apresentados os resultados da análise de regressão logística das dimensões componentes do programa EMPRETEC, para que se possam identificar aquelas com maior contribuição para a percepção de uma melhoria de renda por parte dos inquiridos. Observou-se o contributo estatisticamente significativo do EMPRETEC para o incremento da *competência administrativa/inovadora* e para o *comportamento competente* (em todos os seus itens relativos à persistência, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento e independência) e para a *percepção da melhoria de renda*. Dimensões muito próximas de terem contribuição estatisticamente significativa para a melhoria de renda foram à promoção, qualidade e peculiaridades (linguagem cotidiana, exemplos práticos, confiança e reciprocidade) do processo educativo/formativo do EMPRETEC, assim como a dimensão psicológica

referente ao otimismo (relacionado com a crença de executar tarefas e objetivos com sucesso e enfatizar o sucesso do negócio) (Tabela 5).

Tabela 5 – Análise de Regressão Logística no EMPRETEC – SEBRAE (2012-2013), Recife, Pernambuco, Brasil

Dimensões	Componentes	Coefficiente	Erro Padrão	Wald	p-value
Avaliação do EMPRETEC	Participação no processo educativo/formativo	1,681	0,914	3,385	<u>0,066</u>
	Potencialização de experiências, saberes e aprendizagem	0,597	0,634	0,887	0,346
	Aplicabilidade na realidade cotidiana	0,083	0,634	0,017	0,896
Notas: Constante -9,662; 75,9% corretamente classificados; Modelo adapta-se aos dados; R2 de Nagelkerke 0,212.					
Fatores motivacionais	Conhecimentos e identificação de oportunidades	0,835	0,819	1,041	0,308
	Experiência e relações sociais	-0,411	0,753	0,298	0,585
	Espírito empreendedor	0,227	0,471	0,231	0,631
Notas: Constante -1,799; 71,8% corretamente classificados; Modelo adapta-se aos dados; R2 de Nagelkerke 0,056					
Fatores psicológicos	Autoconfiança para a iniciativa	-0,112	1,195	0,009	0,925
	Perseverança	-0,274	0,805	0,116	0,733
	Autonomia e independência	0,837	0,822	1,037	0,309
	Gosto por desafios	1,228	0,989	1,544	0,214
	Autoregulação	-0,435	1,035	0,177	0,674
Notas: Constante -4,749; 73,5% corretamente classificados; Modelo adapta-se aos dados; R2 de Nagelkerke 0,178					
Fatores cognitivos	Otimismo	1,278	0,675	3,591	0,058
	Foco no desempenho	-0,080	0,415	0,037	0,847
	Influência pelo estado afetivo	0,215	0,459	0,219	0,640
Notas: Constante -4,063; 71,8% corretamente classificados; Modelo adapta-se aos dados; R2 de Nagelkerke 0,172					
Contributos do EMPRETEC para o negócio	Competência administrativa/inovadora	2,015	1,009	3,984	<0,05
	Gerenciamento humano e cooperativo	1,065	0,691	2,376	0,123

	Gerenciamento e avaliação do desempenho	0,610	1,061	0,33	0,565
Notas: Constante -9,420; 80% corretamente classificados; Modelo adapta-se aos dados; R2 de Nagelkerke 0,485					
Contributos do EMPRETEC para o comportamento	Competência	1,967	0,929	4,482	<0,05
	Capacidade de monitoramento	0,596	0,570	1,094	0,296
	Capacidade de iniciativa	0,066	0,673	0,010	0,922
Notas: Constante -9,788; 70% corretamente classificados, Modelo adapta-se aos dados; R2 de Nagelkerke 0,367					

5 Conclusão

O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar o impacto do Programa de Formação de Empreendedores – EMPRETEC – na vida profissional dos EMPRETECCos formados no SEBRAE – Recife/PE. A motivação para a pesquisa surgiu do interesse e afinidade do pesquisador com a educação e formação empreendedora, iniciada a partir da sua participação no Programa.

O impacto do Programa Empretec na vida profissional dos EMPRETECCos se desdobra em vários aspectos, tais como: constituir empresa, mudar de ramo de atuação, e expandir a empresa que já possui. Este impacto foi avaliado através dos questionários e das entrevistas realizadas com esses profissionais.

A partir dos dados deste artigo pode-se avaliar que o Programa de Formação de Empreendedores – EMPRETEC exerceu impacto na vida profissional dos formados no SEBRAE – Recife, corroborando pesquisas nacionais e internacionais. Essa assertiva foi comprovada ao se constatar um aumento no número de donos do próprio negócio, a declaração de aumento de renda, de margem de lucro e de empregabilidade.

Tais dados confirmaram outra pesquisa realizada pelo SEBRAE, na qual mais de 90% dos entrevistados de uma amostra de 1.871 empresas afirmaram que, após o seminário, obtiveram um aumento significativo nos lucros e tiveram o retorno do investimento em educação empreendedora (FERREIRA JÚNIOR & RAMOS, 2013).

Resultados semelhantes foram relatados por Lima *et al.* (2015), ao identificarem que após seminário, empregando a metodologia adotada no EMPRETEC, 16,4% dos participantes que eram empregados, manifestaram a intenção de abrir um novo negócio, percentual que aumentou para 40,05%, decorridos cinco anos. Esses autores atribuíram o aumento percentual

ao preparo técnico que o Programa propiciou, atuando positivamente na determinação de metas, no planejamento e na definição da oportunidade.

A concordância quanto à importância do EMPRETEC pode ser atribuída, ainda que parcialmente, à uniformidade da metodologia adotada no Programa, a qual tem sido submetida constantemente à avaliação, para melhor adequação às necessidades de mercado.

Outro dado que denota impacto positivo do EMPRETEC na vida profissional dos formados é a constatação de que a maioria deles havia alcançado o nível superior de escolaridade, portanto considerava o programa como uma atualização ou um aprimoramento cultural importante para o exercício da sua atividade profissional. A pertinência dessa afirmação esteve no facto da maioria dos entrevistados considerarem que indicariam o curso para amigos, familiares ou outros profissionais.

Admite-se que as pesquisas em empreendedorismo ainda são desafiadoras. Há um grande número de aspectos a serem detalhados para que, no futuro, o empreendedorismo venha a ser considerado uma nova área do saber, com características próprias (CHEPURENKO, 2015).

Parece adequado afirmar que o Programa buscou ofertar uma aprendizagem autodeterminada, estimulando o debate entre professor e aluno a partir da vivência do aluno (HASE & KENYON, 2012; BHASKA, 2015; BLASCHKE, 2012; HARKEMA & POPESCU, 2015).

Os dados permitem afirmar que o EMPRETEC, tal como defendeu Reis (2013b), consolida-se como um importante instrumento de disseminação das características do comportamento empreendedor, contribuindo para aumentar o nível de conhecimento do empreendedor brasileiro.

Em se tratando de melhorias adquiridas após a realização de um curso de aperfeiçoamento ou de empreendedorismo, é perceptível um *upgrade* na vida dos formandos, em sua carreira profissional, despertando um senso de buscar novos horizontes profissionais. Isso fica claro no estudo de Dias, Quixabeira e Scheuer (2015, p.6):

A experiência do cotidiano atrelada aos conhecimentos adquiridos durante a formação leva os formandos a estudarem continuamente para que possam desenvolver novas metodologias e criar soluções cada vez mais inovadoras aplicáveis nas mais diversas situações, essa necessidade de busca constante pelo conhecimento desenvolve no estudante características como: criatividade, iniciativa, determinação, proatividade, liderança, profissionalismo e capacidade de tomada de decisões.

Quanto à associação do Programa EMPRETEC ao sucesso profissional dos formandos, identificou-se a necessidade do desenvolvimento das características comportamentais, reconhecidamente praticadas por empreendedores de sucesso, no seu processo de criação de negócios. Analogamente, esse comportamento deve estar presente na prática de gestão da sua empresa, contribuindo assim para sua evolução e sustentabilidade, de forma a fazer frente à necessidade de uma gestão cada vez mais profissionalizada da pequena empresa. Considerando o que se observa sobre sua importância no contexto econômico de uma nação, tal comportamento influencia no crescimento da pequena empresa, considerando-o como uma orientação empreendedora (REIS, 2013a).

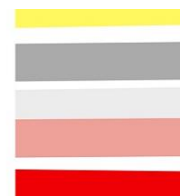
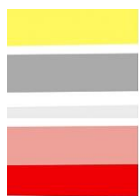
Observa-se significativa mudança de atitudes no aluno que conhece o conjunto de comportamentos empreendedores e entende que eles são praticados por todas as pessoas vitoriosas profissionalmente. Ele quer ir além, quer instruir-se, para aproveitar essas informações, de forma a conectá-las com as suas necessidades de intervenção no mundo.

Este estudo apresentou limitações, sobre as quais se passou a discorrer. Quanto à definição da amostra, a indisponibilidade de dados dos períodos de novembro e dezembro de 2013 por parte do SEBRAE, limitou o tamanho amostral e pode ter se constituído em perda de oportunidade de um diagnóstico mais rigoroso do Programa.

O questionário não contou com a participação de todos os componentes do Programa. Atribuímos o facto à falta de hábito das pessoas em geral participarem de pesquisas, dado não compreenderem a importância e a abrangência das informações de que dispõem.

A partir da consulta ao artigo de Alain e Liñán (2014), foram identificadas duas outras limitações relacionadas à influência do contexto econômico e dos fatores motivacionais na intenção de empreender dos formandos. Não foram pesquisados os fatores motivacionais dos formandos para criação de novos negócios, após sua participação no Programa EMPRETEC, do que decorreu também não ter sido avaliado o impacto do curso no contexto econômico e na vida financeira dos formandos. Essa lacuna, todavia, motiva sugerir ao SEBRAE que investigue, em longo prazo, junto aos formandos, esses dois aspectos, para melhor adequação do curso e aumento dos benefícios sociais.

Ainda que se considerem tais limitações, os dados aqui disponibilizados são relevantes para que se identifiquem contribuições para a Academia e para a formação de EMPRETECOs, bem como que sirvam de base para sugestões.



Referências

- ALAIN, F. & LINAN, F. *The future of research on entrepreneurial intentions*. Journal of Business Research, 67, 2014, 663-666.
- BHASKA, P. G. *Lifelong learning – learning to learn*. The Business and Management Review, 2015, 5(4), 265-268.
- BLASCHKE, L. M. *Heutagogy and lifelong learning: a review of heutagogical practice and self-determined learning*. The International Review of research in open and distance learning, 4, 56-71.2012.
- CHEPURENKO, A. *Entrepreneurship Theory: new challenges and future prospects*. ForesightRussia, 9(2), 44-57. 2015
- COSTA, R. A. T. *A importância do treinamento empresarial para a formação de empreendedores : um estudo com base no EMPRETEC-AMAPÁ*. Macapá, 5(1), 69–83. 2015.
- DIAS, N. S., QUIXABEIRA, E., & SCHEUER, L. (2015). *Análise do comportamento empreendedor dos empresários juniores do estado do Paraná*. Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa, Paraná. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Gs-oeymUH74J:www.admpg.com.br/2015/down.php%3Fid%3D1948%26q%3D1+ecd=1ehl=pt-BRect=clnkegl=breclient=firefox-b>> acesso em dezembro de 2016.
- ENDEAVOR BRASIL. *Empreendedores brasileiros: perfis e percepções*. 2013. Disponível em <<http://http://info.endeavor.org.br/relatorio-empreendedores-brasileiros-perfis>> Acesso em 20 maio de 2014.
- FERNANDES, F. A., TAVARES, M. S., & MALVESTITI, M. (2013). *Educação, trabalho, empreendedorismo: nasce o Pronatec Empreendedor* In: SANTOS, C. A. (Coord.). *Pequenos negócios: desafios e perspectivas: educação empreendedora*. (pp. 219-226). Brasília: SEBRAE, 2013.
- FERREIRA JUNIOR, H. & RAMOS, M. (2013). *EMPRETEC completa 20 anos de atuação no Brasil*. ASN – Agência SEBRAE de Notícias. Disponível em <<http://www.novitrine.com.br/7353-noticia-empretec-completa-20-anos-de-atuacao-no-brasil.html>> Acesso em 01 de novembro, 2013.
- Global Entrepreneurship Monitor - GEM. *Empreendedorismo no Brasil 2015 - Relatório Executivo*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Fundação Getúlio Vargas - IBQ. Disponível em:

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf).

Global Entrepreneurship Monitor - GEM. *Empreendedorismo no Brasil 2016 - Relatório Executivo*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas - IBQ. Disponível em

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>> acesso em 18 de fevereiro de 2018.

HEALE, R. & TWYXCROSS, A. *Validity and reliability in quantitative studies*. Evidence Based Nursing, 18(3), 66-67. 2015.

HASE, S. & KENYON, C. *From Andragogy to Heutagogy*. 2012 Disponível em <http://https://epubs.scu.edu.au/gcm_pubs/99/> Acesso em 12 de dezembro de 2015

HARKEMA, S. & POPESCU, F. *Entrepreneurship education for adults: a case-study*. Procedia – Social and Behavioral Sciences, 209, 213-220. 2015.

LIMA, E., LOPES, R. M., NASSIF, V., & SILVA, D. *Opportunities to Improve Entrepreneurship Education: Contributions Considering Brazilian Challenges*. Journal of Small Business Management, 53(4), 1033-51. 2015

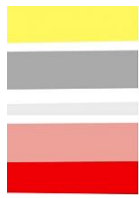
MIRANDA, Z. C. *Uma prática efetiva e estratégica para a educação empreendedora no ensino fundamental II*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Vila Real, 2012. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4966/1/msc_zcmiranda.pdf>

NUNES, D. P. & SOUZA, A. C. *Pesquisa de Satisfação e Impacto – EMPRETEC*. Brasília: SEBRAE, 2016.

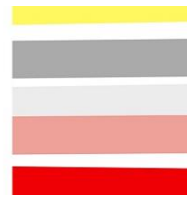
REIS, D. *Bendita Incubadora*. Diário de Pernambuco, Recife, 24 abr. Seção Tecnologia. (2013a) Disponível em <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/suplementos/informatica/2013/04/24/interna_informatica,52693/bendita-incubadora.shtml> Acesso em 20 de junho de 2013.

REIS, I. S. *Comportamentos empreendedores na gestão de pequenas empresas*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, (2013b). Disponível em: < https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/3375/1/msc_isreis.pdf>

VALERIO, A., PARTON, B., & ROBB, A. *Entrepreneurship education and training program around the world: dimensions for success*. Washington: International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank, 2014.



AFLUENTE:
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



WICKERT, M. L. S. *Referências Educacionais do SEBRAE*. (Série documentos). Brasília: SEBRAE, 2011.

YAZAN, B. *Three approaches to case study methods in education: yin, merriam, and stake*. *The Qualitative Report* , 20(2), 134-152. 2015.

Recebido em: 02 de fevereiro de 2018.

Aprovado em: 10 de março de 2018.